



A Feira Vocacional da Graduação: O Processo Formativo Através do Voluntariado

Melrien Da Silva Barbosa^[1]

bmelrien@gmail.com

Renato Pinheiro da Costa^[2]

renatopc@ufpa.br

Robson Luiz Costa Santos Arraes^[3]

arraes@ufpa.br

Resumo: Este trabalho descreve as experiências adquiridas e vivenciadas como bolsista do projeto “Cartilha de Diálogos: Identificando Situações de Conflito – Uma Conversa do Ensino Médio em Situação de Vulnerabilidade”, durante a execução dos projetos da Feira Vocacional Integrada e Feira Vocacional Itinerante no ano de 2023.

Palavras-chave: Relato de experiência; Feira Vocacional; Formação acadêmica.

Graduate Career Fair: The Training Process Through Volunteering

Abstract: This paper describes the experiences acquired and lived as a fellow of the project ‘Dialogues Primer: Identifying Conflict Situations – A Conversation from Secondary Education in Vulnerable Situations,’ during the execution of the Integrated Vocational Fair and Travelling Vocational Fair projects in 2023.

Keywords: Experience report; Vocational fair; Academic training.

[1] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Pará - Faculdade de Educação - Campus Universitário de Altamira. <https://orcid.org/0009-0004-0841-9532>.

[2] Professor da Universidade Federal do Pará: <https://orcid.org/0000-0001-7132-0579>.

[3] Mestre em Linguagem e Saberes na Amazônia - PPLSA/UFPA. <https://orcid.org/0000-0002-6560-8581>.

1. Introdução

A Feira Vocacional do Campus de Altamira da Universidade Federal do Pará, iniciada em 2015, é um projeto de extensão que visa prestar informações aos estudantes do ensino médio da região do TransXingu sobre o ensino superior e técnico. O evento orienta os jovens sobre opções acadêmicas e profissionais, destacando instituições como Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Instituto Federal do Pará (IFPA), além de apresentar cursos, infraestrutura e formas de ingresso.

Para suprir as lacunas informativas e aproximar as instituições da comunidade, foi organizada a primeira edição da Feira Vocacional em maio de 2015, na Área II do Campus de Altamira. O evento contou com a participação de universidades, do IFPA, do 51º Batalhão de Infantaria de Selva e outros parceiros, oferecendo minicursos, palestras, visitas a laboratórios e apresentações culturais, promovendo a troca de informações e experiências com os estudantes da região.

O evento também ofereceu orientação vocacional personalizada, conduzida pela Divisão de Assistência

Estudantil do Campus de Altamira, auxiliando os estudantes a refletirem sobre suas escolhas acadêmicas e profissionais, com base nos seus interesses e vocações, além de informá-los sobre os seus direitos como cidadãos e estudantes.

As Feiras Vocacionais, em suas versões integrada e itinerante, mostraram-se transformadoras para a região do TransXingu, ao ampliarem a visibilidade das instituições de ensino e incentivarem os jovens a vislumbrarem o ensino superior como uma possibilidade real. As oficinas e palestras fortaleceram o conhecimento sobre formas de ingresso, financiamento e o papel da educação no desenvolvimento pessoal e profissional. O projeto também reforçou o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 4, 5 e 10, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para o futuro.

Entre 2016 e 2017, a Feira Vocacional cresceu em público e impacto, promovendo visitas guiadas, oficinas para vestibulares, cursos de capacitação e orientações sobre financiamentos como ProUni e FIES, alcançando mais de mil estudantes de Altamira,



Brasil Novo e Vitória do Xingu. Em 2018, foi realizada a I Feira Vocacional Integrada, reunindo UFPA, UEPA, IFPA, a Prefeitura de Altamira e o 51º BIS, com cerca de 1.000 participantes e foco na interação entre instituições e comunidade. A feira foi suspensa entre 2019 e 2021 por dificuldades operacionais e pela pandemia, mas retornou em 2022 com a II edição integrada, reunindo cerca de 4.598 pessoas e ampliando parcerias com instituições como Serviço nacional de aprendizagem industrial (SENAI), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Em 2023, a criação da Feira Vocacional Itinerante levou palestras e oficinas a comunidades de difícil acesso, como os municípios de Medicilândia e Brasil Novo, promovendo a inclusão e ampliando o acesso à orientação vocacional na região.

Este relato de experiência destaca o impacto da Feira Vocacional nas comunidades de Altamira e do TransXingu, evidenciando a importância de ações interinstitucionais para fortalecer a educação pública e ampliar o acesso à formação acadêmica e profissional. A feira é essencial na formação de estudantes de peda-

gogia e de outras áreas, ao oferecer vivência prática em orientação vocacional, especialmente para jovens de regiões periféricas. Além disso, promove a integração entre teoria e prática, ampliando a compreensão das necessidades educacionais desses alunos.

A Feira Vocacional adota uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cursos como Biologia, Geografia, Matemática, Psicologia, Administração, Empreendedorismo e Educação Ambiental. As suas atividades — oficinas, palestras e ações culturais — contribuem para a escolha profissional consciente, o desenvolvimento de competências práticas e a formação cidadã. O projeto também reforça o papel da universidade na democratização do ensino, inclusão social e construção de uma educação mais justa e acessível.

O trabalho reflete sobre a importância da Feira Vocacional no acesso à educação superior e técnica na região do TransXingu, evidenciando sua contribuição para a orientação profissional dos jovens e para a conscientização sobre desigualdades sociais e regionais. Destaca a colaboração entre instituições como UFPA, IFPA e UEPA, além da relevância das

oficinas sobre direitos das crianças, educação ambiental e empreendedorismo. Também aborda os desafios logísticos enfrentados, propondo melhorias e ressaltando o papel da Feira Itinerante para ampliar o alcance, promover a inclusão educacional e garantir a continuidade do projeto.

2. As Fundamentações Teóricas da Feira Vocacional: a Extensão como Processo Formativo

O relato de experiência é uma produção que registra vivências acadêmicas e constitui um dos pilares da formação, junto com a pesquisa, extensão e ensino. Segundo Mussi (2021), o seu objetivo é contribuir para o avanço do conhecimento científico.

Ainda neste mesmo contexto (Mussi, 2021, p.22), ressalta o seguinte aspecto:

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens

advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso.

As experiências vividas durante a trajetória acadêmica são fundamentais para a formação profissional, pois proporcionam conhecimento prático e preparam o indivíduo para os desafios do mercado de trabalho, facilitando a integração entre teoria e prática. Estudos recentes ressaltam que a entrada no mercado de trabalho é um desafio complexo para os jovens, que enfrentam forte concorrência e altas exigências na transição para a vida adulta (Andrade, 2008).

Diagnósticos indicam que os jovens enfrentam dificuldades na procura do primeiro emprego, sendo a exigência de experiência prévia, geralmente superior a seis meses, uma das maiores barreiras, causando frustração na iniciação de suas carreiras.



Participação dos jovens no mercado de trabalho, segundo sexo e faixa etária – 1997 e 2007

(Em %)								
Faixa etária Homens/ mulheres	1997				2007			
	Ocupado	Desocupado	Inativo	Taxa Participação	Ocupado	Desocupado	Inativo	Taxa Participação
15 a 29 anos	59,1	8,3	32,5	67,5	59,9	9,7	30,3	69,7
15 a 17 anos	37,7	8,2	54,1	45,9	30,1	8,9	61,0	39,0
18 a 24 anos	62,6	9,6	27,7	72,2	62,7	11,4	25,8	74,2
25 a 29 anos	71,6	6,5	21,9	78,1	74,8	7,4	17,4	82,6
Homens								
15 a 29 anos	73,1	8,0	18,6	81,1	70,6	8,2	21,2	78,8
15 a 17 anos	48,3	8,6	43,0	56,9	37,8	8,4	53,7	46,2
18 a 24 anos	76,8	9,2	14,0	86,0	73,9	9,8	16,3	83,7
25 a 29 anos	88,8	5,6	5,5	94,4	87,5	5,7	6,7	93,2
Mulheres								
15 a 29 anos	45,5	8,7	45,9	54,1	49,4	11,2	39,4	60,6
15 a 17 anos	27,0	7,7	65,2	34,8	22,0	9,4	68,6	31,4
18 a 24 anos	48,6	10,0	41,3	58,7	51,4	13,1	35,4	64,6
25 a 29 anos	55,5	7,2	37,2	62,8	62,9	9,6	27,4	72,6

FONTE: IBGE (2008)

Segundo o conceito desenvolvido por Andrade (2008, p. 28), refere que:

[...] para muitos jovens, é seu próprio trabalho que lhes possibilita arcar com os custos vinculados à educação. Para muitos também, especialmente os integrantes das camadas populares, os baixos níveis de renda e capacidade de consumo da família redundam na necessidade do seu trabalho como condição de sobrevivência familiar [...].

Nesse contexto, a procura por emprego pelos jovens vai além da necessidade econômica, envolvendo também o desejo de aprendizado. Apesar da influência da renda familiar, mui-

tos enfrentam o desafio de conciliar estudo e trabalho, frequentemente optando pelo emprego em detrimento dos estudos.

Segundo Bovo (2017), a orientação profissional é fundamental para informar sobre carreiras e ajudar jovens indecisos a escolherem um caminho alinhado aos seus interesses e habilidades, especialmente diante das várias opções disponíveis.

Segundo Teixeira (2008, p.11):

O ingresso na vida acadêmica é marcado por um conjunto de percepções muito variadas: um alívio das pressões decorrentes do vestibular (principal sistema de seleção usado nas universidades brasileiras, consistindo

em um conjunto de provas que avaliavam conhecimentos escolares), uma mudança surpreendente na vida ou mesmo uma experiência que provoca desamparo.

Durante a transição para o ensino superior, os jovens passam por um importante desenvolvimento psicológico, amadurecendo ao enfrentar novas responsabilidades e desafios, o que fortalece sua autonomia, capacidade decisória e crescimento emocional.

Bohoslavsky (1982) entende a escolha profissional como um processo subjetivo, influenciado por fatores emocionais, sociais e inconscientes, criticando abordagens simplistas que se baseiam apenas em testes. Para ele, o orientador deve atuar como mediador, criando um ambiente seguro e acolhedor que permita ao orientando explorar as suas motivações, enfrentar conflitos e realizar escolhas autênticas alinhadas à sua identidade. Complementarmente, Cazatti (2022) reforça que a orientação vocacional é essencial no ensino médio, destacando o papel da escola na integração dessa orientação ao currículo, com apoio interdisciplinar e atividades práticas, como feiras de profissões e vi-

sitas a instituições, além do suporte familiar. Essa combinação de fatores facilita a transição dos jovens para a vida adulta, reduz a evasão escolar e promove o autoconhecimento e o planejamento de uma trajetória profissional consciente.

Ao reunir essas referências, percebe-se que o texto integra a teoria da orientação vocacional com a prática, especialmente na Feira Vocacional. Autores como Bovo (2017) e Bohoslavsky (1982) ressaltam que a escolha profissional é um processo emocional, social e inconsciente e que a orientação deve ajudar os jovens a compreenderem as suas motivações, interesses e habilidades, indo além da simples apresentação de opções de carreira.

A Feira Vocacional integra teoria e prática ao oferecer aos estudantes um ambiente dinâmico para explorar as suas opções acadêmicas e profissionais, por meio de palestras, oficinas e contato com profissionais. Esse espaço acolhedor incentiva a reflexão sobre interesses pessoais, possibilitando escolhas mais conscientes e alinhadas ao potencial de cada jovem. O relato da experiência utilizou um método qualitativo, com observação participante, registros e entrevistas infor-



mais, permitindo analisar o impacto do evento na orientação vocacional e na escolha de carreira. Além disso, evidenciou a importância da colaboração entre escolas e instituições para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes.

Neste estudo de caso qualitativo, acompanhei de perto a Feira Vocacional por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas com estudantes, professores e organizadores e análise dos materiais informativos, com o objetivo de destacar a importância do evento para a educação e a formação cidadã dos jovens da região do TransXingu, além do papel da orientação vocacional no desenvolvimento profissional. A minha participação começou em 2022 como voluntária, evoluindo em 2023 para bolsista e vice coordenadora, o que aprofundou a minha experiência prática e envolvimento com as atividades, incluindo as Cartilhas de Diálogos, proporcionando uma compreensão detalhada do impacto e relevância da feira.

Segundo Alves e Aquino (2012), a pesquisa qualitativa é entendida da seguinte maneira:

No campo da pesquisa social, a pesquisa qualitativa pode ser entendida

como uma prática que visa a compreensão, a interpretação e a explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos que é a resultante de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos, ou seja, os fenômenos sociais. Estes, além de possuírem as características de serem o produto das ações humanas.

Segundo o conceito de Fonseca (2002), entende-se que a pesquisa bibliográfica e feita da seguinte maneira:

[...] a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p.32).

A minha participação neste projeto envolveu várias etapas, que foram fundamentais para a elaboração deste relato de experiência. A metodologia adotada incluiu:

A organização do evento iniciou-se um ano antes, com reuniões e planejamento que envolveram prefeitos, reitor e diretores de escolas. Durante a execução, fui responsável pela organização, acompanhamento dos alunos e condução de entrevistas para observar suas reações. Após o evento, realizei a análise dos dados recolhidos para avaliar os resultados. A escolha do título do relato foi feita em conjunto com o orientador, acompanhada de discussões sobre as experiências a serem abordadas. Também realizei pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente o relato, organizei as informações fundamentadas em conceitos de autores e defini a estrutura do relato em reuniões com o orientador, concluindo com a finalização do relatório após as revisões finais.

3. A Feira Vocacional do Ensino Superior – Uma Base Para a Carreira Profissional

O projeto Feira Vocacional 2025 foi criado para enfrentar as dificuldades de acesso e falta de informação sobre cursos superiores públicos em Altamira e região, especialmente sobre os processos de ingresso e gratuidade. A carência de orientação vocacional entre jovens recém-saídos do ensino médio dificulta as suas escolhas acadêmicas. Pesquisas do Instituto Unibanco ressaltam o papel da gestão escolar em promover o apoio e orientação para decisões de carreira, destacando a importância das atividades de orientação vocacional para ajudar os jovens a identificarem suas aptidões e interesses profissionais.

Com o objetivo de incentivar a participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a escola EEEFM Avertano Rocha (PA) realizou uma feira vocacional interna, aumentando o interesse dos alunos pelo ensino superior. Paralelamente, o campus universitário de Altamira desenvolveu iniciativas para facilitar o acesso à informação e ampliar as matrículas em instituições públicas. Muitos jovens enfrentam dificuldades na escolha profissional após o



ensino médio, devido à falta de apoio e à pressão de expectativas externas, o que dificulta a reflexão e o autoco-nhecimento nesse momento decisivo.

Contudo, estes jovens não passam por nenhum incentivo para a sua carreira, estímulo de curso a ser seguido; e por conta disso existe na nossa sociedade muitos profissionais formados e insatisfeitos com as suas formações.

Se de um lado, com a falta de informação a respeito das ocupações e as limitações financeiras fazem com que os indivíduos optem por profissões que são mais tangíveis pelas próprias condições econômicas, sociais e culturais que podem desencadear frustrações pessoais e profissionais que são ingredientes fecundos para a baixa produtividade e a alta rotatividade de empregos (Bovo *et al.*, 2017, pp. 37-49).

Sem a orientação adequada, muitos jovens escolhem cursos e carreiras baseados em fatores econômicos ou pressão familiar, o que pode levar à insatisfação pessoal e à frustração profissional por não seguirem aquilo que realmente gostam.

Por outro lado, com ações voltadas para a orientação profissional, subsidiando informações e qualificando os jovens por meio das profissões escolhidas, notadamente, garantem: a satisfação pessoal, o desenvolvimento profissional, a permanência no emprego e, conseqüentemente, a promoção do incremento econômico do país (Bovo *et al.*, 2017, p. 37-49).

A orientação profissional transforma a vida do profissional ao possibilitar a escolha adequada de curso e carreira, resultando em maior satisfação, mesmo que o retorno econômico não seja ideal. A minha experiência com o projeto começou em 2022, inicialmente motivada pela obtenção de horas complementares. Com o aprofundamento no conteúdo e na proposta, percebi a importância do projeto e me envolvi ativamente como voluntária na Feira Vocacional, embora meu engajamento inicial ainda fosse superficial.

Em 2023, aproveitei a oportunidade de me tornar bolsista no projeto de extensão “Cartilha de Diálogos: Identificando Situações de Conflito”, substituindo uma colega. Passei a atuar ativamente nesse projeto e na Feira Vocacional, que já fazia parte da

minha rotina acadêmica. Trabalhei tanto na Feira Vocacional Integrada, realizada no Campus Universitário de Altamira, quanto na Feira Vocacional Itinerante, que levou orientação vocacional diretamente às escolas de municípios como Brasil Novo, Medicilândia e Vitória do Xingu, ampliando o acesso das comunidades escolares com apoio da UEPA e do IFPA.

Essa experiência me permitiu atuar significativamente em projetos de extensão e compreender a importância de promover o acesso à educação e à informação, especialmente em regiões periféricas como o TransXingu. Participar nestes projetos me proporcionou vivenciar a integração entre teoria e prática, fortalecendo o meu compromisso com a educação e o desenvolvimento profissional dos jovens da região. A Feira Vocacional consolidou-se como uma ferramenta essencial de orientação, facilitando escolhas conscientes e superando barreiras de acesso ao ensino superior, ao mesmo tempo em que estimulava uma reflexão profunda sobre o futuro dos participantes.

Os participantes envolvidos na experiência foram:

- **Eu:** inicialmente como voluntária e depois como bolsista do projeto “Cartilha de Diálogos”.
- **Colegas de classe:** incluindo uma colega que sugeriu minha participação no projeto.
- **Acadêmicos e professores:** do Campus Universitário de Altamira.
- **Instituições:** como UEPA, IFPA e UFPA, que apoiaram as feiras.
- **Estudantes do ensino médio:** da região do TransXingu que participaram das feiras e oficinas.
- **Professores e orientadores:** envolvidos na orientação vocacional e nas atividades práticas.
- **A comunidade local:** especialmente nas edições itinerantes.
- **Os meus dois coordenadores:** responsáveis pela coordenação e execução dos projetos.

A experiência ocorreu em duas frentes: a Feira Vocacional Integrada no campus universitário e a Feira Vocacional Itinerante, que levou atividades a escolas da região do TransXingu. Durante as feiras, foram realizadas oficinas, palestras e orientações vocacionais, com registros em



fotos, vídeos e relatos escritos. Esses materiais foram fundamentais para avaliar o impacto dos projetos e aprimorar futuras edições.

3.1. Experiências Prévias

O meu primeiro contato com a Feira Vocacional ocorreu em 2022, quando bolsistas visitaram a minha sala para convidar os alunos a participarem como voluntários, oferecendo os seus serviços. Interessada, estudei os materiais e acompanhei a organização e execução das atividades, avaliando o seu impacto. Fiquei impressionada ao ouvir estudantes entusiasmados afirmando que a feira os ajudou a decidir o seu curso após o ensino médio. Essas experiências me fizeram compreender a importância anual do evento, bem como o seu papel no apoio às escolhas acadêmicas e profissionais dos jovens, e reconhecer a feira como um espaço de escuta, acolhimento e orientação que também me permitiu refletir sobre minhas próprias habilidades e interesses, aproximando minha realidade escolar do universo acadêmico.

Com esse novo entendimento, passei a envolver-me mais ativamente nas edições seguintes da Feira Vocacional, aprendendo sobre comu-

nicação, trabalho em equipa, escuta ativa e empatia, enquanto crescia pessoalmente a cada interação com os estudantes. Surpreendi-me ao perceber que muitos alunos do ensino médio desconheciam a existência da universidade pública na nossa cidade, evidenciando falhas na divulgação, especialmente nos municípios vizinhos. Durante o evento, constatei que a maioria dos estudantes tinha contato indireto com a UFPA, e casos como o de uma aluna que desconhecia a gratuidade do evento reforçaram a necessidade de uma comunicação mais ampla e inclusiva. Nas visitas às escolas, o entusiasmo dos alunos ao conhecer cursos como Medicina, Engenharia Florestal e Pedagogia evidenciou o impacto positivo do projeto na autoestima e nos sonhos desses jovens.

O que mais me emocionou foi ouvir estudantes que, graças à Feira Vocacional, já haviam decidido as suas futuras carreiras, encontrando a sua vocação através do contato com o evento. A interação entre escolas e universidade promoveu a democratização do conhecimento e estimulou o interesse pela educação superior, criando um intercâmbio valioso. Percebi que muitos jovens, sem esse

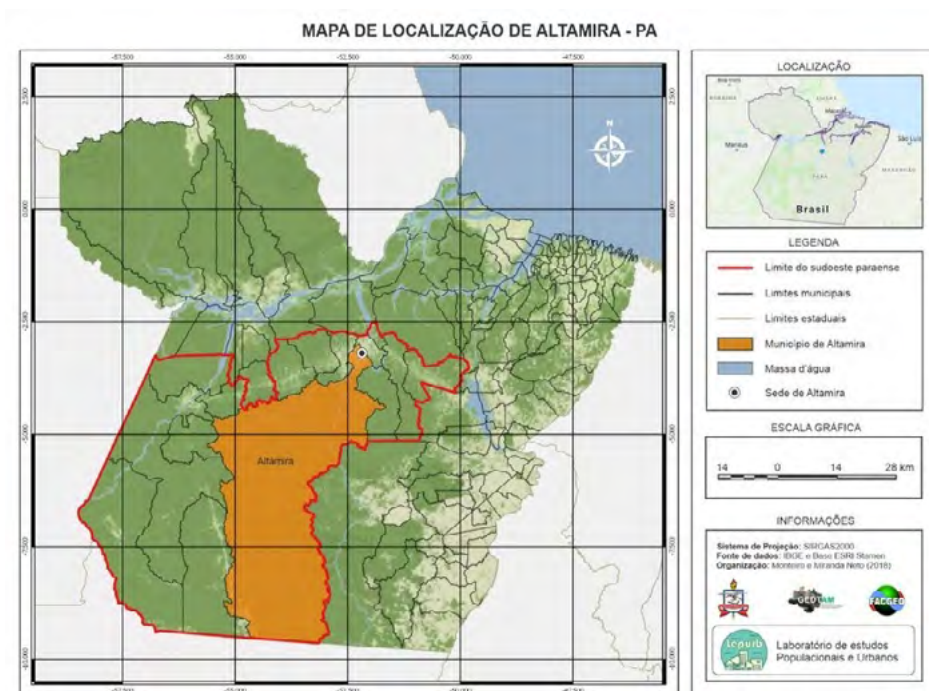
apoio, poderiam optar por ingressar diretamente no mercado de trabalho por necessidade, não por escolha, destacando a importância de iniciativas que ampliem o acesso e o estímulo à formação acadêmica.

A realidade de muitos estudantes, cujos pais têm uma educação formal incompleta, perpetua o ciclo de evasão escolar, reforçando a importância da Feira Vocacional como um espaço para romper essa dinâmica, ao mostrar que o ingresso no ensino superior amplia as chances de inserção qualificada no mercado de trabalho — uma mensagem que me comprometi a transmitir aos jovens. A minha participação nas feiras proporcionou experiências valiosas, ampliando minha compreensão do mercado de trabalho e ajudando a identificar carreiras alinhadas às minhas habilidades. O sucesso do evento se deveu ao planejamento cuidadoso, à diversidade de atividades e ao compromisso dos profissionais envolvidos. Além disso, a minha aproximação com o projeto por meio de reuniões, oficinas e ações comunitárias expandiu o meu repertório acadêmico e social, enriquecido por pesquisas coletivas e apresentações conjuntas.

Participei ativamente no II Seminário Integrado de Pesquisa Científica

(II SIPIC) e da 3ª Jornada Acadêmica de Etnodiversidade (3ª JAEtno) em 2023, onde compartilhei a minha experiência com a Feira Vocacional, recebendo *feedbacks* valiosos que fortaleceram a minha segurança acadêmica. Em 2024, por motivos pessoais, não pude participar diretamente da feira, mas acompanhei a sua preparação e reconheci o empenho da equipa organizadora. Já em 2025, atuei como bolsista voluntária representando a Brinquedoteca Universitária da Pedagogia (BUP), participando na feira pela primeira vez oficialmente com esse projeto, o que exigiu organização detalhada e trabalho em equipa para apresentar aos visitantes a importância e objetivos da BUP.

Durante o evento, recebi demonstrações de interesse e surpresa dos visitantes ao conhecerem o apoio que a universidade oferece a estudantes com filhos, evidenciando a relevância social da BUP para a permanência acadêmica desses alunos. Essa experiência me levou a refletir sobre o papel da universidade em promover o acolhimento, empatia e educação integral, especialmente no curso de Pedagogia. Decidi registrar e compartilhar essa trajetória como relato de experiência, reforçando meu com



Fonte: <https://go.microsoft.com/fwlink/?linkid=799165>

promisso com a valorização do ensino público e gratuito. A Feira Vocacional Integrada de 2023, realizada no Campus de Altamira, foi fundamental para informar os jovens sobre as instituições locais e seus cursos, apoiando-os na escolha consciente de suas carreiras.

Os participantes da Feira Vocacional tiveram acesso a informações detalhadas sobre os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior, incluindo grades curriculares, áreas

de atuação e perspectivas no mercado de trabalho. A presença das faculdades e seus representantes enriqueceu o debate sobre educação superior, despertando o interesse dos jovens em investir na formação acadêmica. A Feira foi uma iniciativa importante para orientar os estudantes na busca por qualificação profissional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais capacitada para os desafios atuais.

No relato, compartilho a minha experiência no projeto, que inclui a participação na organização, execução e planejamento das atividades, realizadas em reuniões com o coordenador. Conheci a Feira em 2022 como voluntária, com atuação nas atividades, mas sem envolvimento na organização. Em 2023, ao participar do projeto de extensão “Cartilha de Diálogos: identificando situações de conflito”, passei a colaborar diretamente com as ações do evento junto aos bolsistas.

3.2. Feira Vocacional Integrada

Durante minha participação no projeto, realizei diversas atividades essenciais para o sucesso da Feira Vocacional. Inicialmente, colaborei na elaboração e organização de documentos, planilhas, textos e materiais informativos, garantindo que todas as informações estivessem claras e acessíveis. Participei da produção e modificação de conteúdo, além de conduzir pesquisas de campo para coletar dados relevantes sobre o perfil e as expectativas dos estudantes participantes. Também estabeleci contato direto com várias escolas de Altamira-PA, mantendo comu-

nicação constante com diretores e responsáveis para organizar o transporte dos alunos por meio de ônibus, ajustando datas e detalhes logísticos para assegurar a participação efetiva dos estudantes.

Contribuí na divulgação do evento por meio da distribuição de materiais e visitas às escolas, participei do planejamento estratégico e auxiliei na organização dos materiais necessários. No dia do evento, comprometi-me na montagem do espaço, acompanhei os alunos, apoiei voluntários e coordenação, além de ajudar na logística e orientação dos estudantes. Também colaborei na desmontagem e armazenamento dos materiais, contribuindo para a organização das atividades seguintes.

3.3. Feira Vocacional Itinerante

Em maio de 2023, atuei na Feira Vocacional Itinerante em diversas escolas de Altamira, atendendo cerca de 1.718 alunos e divulgando cursos das áreas de Ciências Biológicas, Engenharia, Medicina, Pedagogia, Enfermagem, Educação Física, entre outros. Participei da orientação dos estudantes durante visitas ao IFPA, como em 24 de maio com 48 alunos



da EMEF Maria Luiza de Holanda, e em 26 de maio com 54 alunos da EMEF Getúlio Vargas, além de acompanhar cerca de 200 alunos na Feira realizada na EMEIF Florêncio Filho, promovendo o conhecimento sobre diversos cursos e laboratórios.

Em setembro de 2023, auxiliei nas visitas ao Campus Altamira da UFPA, orientando alunos do 9º ano e de outras séries de escolas locais, garantindo que conhecessem laboratórios e projetos acadêmicos, como Aquicultura e a Brinquedoteca de Pedagogia. Acompanhei visitas de diversas escolas, totalizando centenas de alunos, além da participação na XIX Semana de Estudos Biológicos (SEBio). Durante as visitas, organizei a logística, acompanhei os alunos, esclareci dúvidas e forneci informações detalhadas sobre os cursos e áreas de estudo, contribuindo significativamente para o interesse e aprendizado dos estudantes em relação às opções acadêmicas.

3.4. Conversas Com os Alunos do Ensino Médio

Durante a Feira Vocacional Integrada, nos dias 10 e 11 de agosto, tive a oportunidade de conversar diretamente com diversos estudantes nas

escolas, momentos que se mostraram fundamentais para compreender as suas expectativas, sonhos e dúvidas. Muitos alunos demonstraram entusiasmo e clareza sobre as suas escolhas acadêmicas, como o jovem interessado em Biologia que disse: “Gostei muito do evento, trouxe muitas oportunidades para nós, alunos. Eu mesmo quase de certeza de que vou seguir o curso de Biologia, achei muito interessante e gosto de animais também”. Outro aluno revelou o desejo de seguir Medicina, motivado pela vontade de ajudar a família e pela perspectiva de uma boa remuneração. Também ouvi relatos emocionantes como o de um aluno que confessou: “nem sabia que havia faculdade pública em Altamira, ainda mais com esses cursos. O meu plano era terminar o Ensino Médio e começar a trabalhar, mas agora sei que há cursos noturnos, e isso é muito bom. Eu gostaria de fazer Biologia ou Pedagogia, são cursos ótimos”. Essas trocas evidenciaram a importância do acesso à informação e o impacto positivo da feira em ampliar horizontes e fortalecer esperanças.

Além das conversas, participei ativamente do planejamento e organização do evento, que incluiu

reuniões com instituições parceiras, elaboração de materiais e logística detalhada para garantir o sucesso da feira. O ensaio geral e os treinamentos prepararam a equipa para receber os alunos, e durante o evento realizei palestras, orientações vocacionais e atividades educativas, reforçando o vínculo entre universidade e comunidade. Essa vivência não só promoveu uma integração significativa, mas também permitiu que a Feira Vocacional cumprisse o seu papel de inspirar escolhas acadêmicas conscientes e transformar trajetórias.

3.5. Público da Feira Vocacional

A Feira Vocacional, direcionada a alunos do 9º ano e Ensino Médio da região de Altamira e Trans Xingu, teve como objetivo informar sobre cursos gratuitos em universidades públicas, processos de ingresso e incentivar a continuidade dos estudos. Idealizada em 2022, contou com o apoio de instituições públicas como SEMED, IFPA, UFPA, EMATER e o 51º BIS, que forneceram suporte logístico e materiais diversos. Em 2023, foram realizadas reuniões, produção de materiais e ensaios para organizar barracas e transporte, assegurando o sucesso do evento.

Nos dias 10 e 11 de agosto, a Feira Vocacional Integrada contou com voluntários e monitores que receberam os alunos, controlaram presenças e acompanharam grupos em atividades diversas. Entre maio e novembro, a feira itinerante visitou várias escolas, beneficiando cerca de 1.718 alunos com apresentações de cursos e atividades lúdicas. A participação da comunidade acadêmica e as parcerias com escolas fortaleceram a conexão entre universidade e comunidade, especialmente para estudantes rurais, ampliando as suas perspectivas acadêmicas. No final, foi elaborado um relatório detalhado que valorizou o conhecimento adquirido por meio do relato de experiência.

A escrita demonstrou ser uma forma eficaz de compartilhar conhecimento, permitindo relatar experiências de maneira estruturada e contribuir para a construção social do saber. O nosso objetivo foi registrar essas vivências, refletindo sobre a sua importância no contexto acadêmico e sua relevância para a formação e orientação de outros estudantes, enriquecendo a nossa trajetória pessoal e profissional e ampliando o diálogo sobre o valor das experiências práticas na formação acadêmica.



O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (MUSSI; FLORES e ALMEIDA, 2021, pp. 60-77).

A divulgação e o compartilhamento de saberes na comunidade acadêmica são essenciais, pois permitem relatar experiências vividas e informar sobre a participação em projetos e o desenvolvimento pessoal decorrente deles. O principal objetivo desse tipo de produção é contribuir para a construção do conhecimento. “Então, o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (Mussi; Flores e Almeida, 2021, pp. 60-77).

O Relato de Experiência (RE) é essencial para a construção de conhe-

cimento acadêmico e externo, apesar dos desafios de reflexão crítica e análise profunda. A experiência no projeto motivou o compartilhamento de aprendizagens para enriquecer outros profissionais, ressaltando a importância do planejamento, trabalho em equipa e adaptação a imprevistos, com o objetivo de documentar e inspirar futuras iniciativas acadêmicas.

4. Entre a Teoria e a Prática: Reflexões a Partir da Vivência Acadêmica

A participação na Feira Vocacional da UFPA, campus Altamira, destacou o Relato de Experiência como ferramenta formativa que une teoria e prática na produção e socialização do conhecimento. As oficinas e rodas de conversa proporcionaram escuta ativa, permitindo aos jovens expressarem as suas dúvidas e expectativas sobre o futuro profissional. A vivência reforçou a orientação vocacional como um processo subjetivo que requer mediação empática, aproximando universidade e comunidade e valorizando o orientador como facilitador das escolhas dos estudantes.

As ações práticas do projeto reforçam as ideias de Cazatti (2022), que destaca a importância da orientação

vocacional integrada ao currículo escolar, com apoio familiar e uma rede interdisciplinar. Ao visitar escolas e conversar com estudantes, percebi que a falta de informações claras sobre o ensino superior contribui para a evasão escolar e a entrada precoce no mercado de trabalho em condições desfavoráveis. Muitos alunos desconheciam, por exemplo, a existência de cursos noturnos, o que os levava a abandonar os estudos para trabalhar. Esse contexto confirma os diagnósticos de Andrade (2008) e Teixeira (2008), que relacionam a entrada no mercado de trabalho à escassez de oportunidades e à pressão por decisões rápidas e pouco fundamentadas.

A teoria sobre orientação profissional e desenvolvimento vocacional foi confirmada na prática extensionista, onde as oficinas não só informaram sobre os cursos da UFPA, mas também estimularam reflexões sobre interesses, aptidões e aspirações dos estudantes. Isso contribuiu para escolhas profissionais mais conscientes e promoveu o amadurecimento emocional, fortalecendo a autonomia e a capacidade de decisão, aspectos considerados essenciais por Teixeira (2008) na transição para a vida adulta.

A experiência no projeto evidenciou a importância de políticas públicas e ações educativas para combater a exclusão informacional, sobretudo em regiões afastadas. Destacou-se o papel da extensão universitária como ponte entre universidade e sociedade, promovendo acesso ao conhecimento de forma transformadora. O relato de experiência serviu para sistematizar práticas, refletir criticamente sobre a atuação profissional e inspirar outros a contribuírem com uma educação mais justa, inclusiva e comprometida com a transformação social.

4.1. A Relevância da Divulgação de Cursos: Reflexões Sobre a Importância Deste Relato

O relato destaca a importância do projeto de extensão na UFPA para enfrentar a desinformação dos jovens de Altamira e municípios vizinhos sobre a universidade e a gratuidade dos cursos, evidenciando a urgência de ações de orientação vocacional e democratização do acesso à informação. As oficinas vocacionais facilitaram o contato direto com o universo acadêmico, promovendo escolhas mais conscientes e fortalecendo a autonomia dos estudantes.



A experiência evidenciou que a escolha profissional exige tempo, apoio e acesso à informação, destacando a importância da Feira Vocacional como espaço acolhedor que enfrenta a exclusão educacional. O relato de experiência tornou-se uma ferramenta essencial para refletir sobre desafios e aprendizagens, além de reafirmar o papel da educação como agente de transformação social. A participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas, empatia, escuta qualificada e compromisso social, consolidando uma visão ética e humanizada da atuação profissional.

4.2. Impacto da Experiência para a Formação Profissional e Acadêmica

O texto resume os efeitos da Feira Vocacional na formação dos participantes, destacando o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e trabalho em equipe. A interação com os estudantes favoreceu a orientação vocacional e decisões mais conscientes. Além disso, o evento aproximou a universidade da comunidade e ampliou o acesso de jovens ao ensino superior, especialmente os de áreas periféricas.

A participação na Feira Vocacional desenvolveu habilidades práticas como comunicação, escuta ativa, organização e trabalho em equipe, além de promover empatia e uma orientação acolhedora. A experiência favoreceu a escolha profissional dos estudantes, estimulando o autoconhecimento e a aplicação prática do conhecimento, e reforçou o papel social da universidade ao ampliar o acesso à informação, promover inclusão educacional e fortalecer a conexão com comunidades periféricas.

Durante a realização do evento, foram conduzidas entrevistas e pesquisas com os estudantes participantes, preservando o sigilo das informações. Os dados coletados foram tratados de forma ética, sem a necessidade de identificação pessoal, como nomes, RG ou CPF.

A abordagem utilizada foi do modo qualitativo que para Godoy (1995, p.2):

[...] um fenômeno pode ser compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando/captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, consideran-

do todos os pontos de vista relevantes.

Através desta visão holística acima referido, as narrativas segundo Pinto e Beteghelli (2022, p.129):

[...] contribuem para o reconhecimento de si e do outro, potencializando a pesquisa com os educadores e suas práticas, isso é, suas histórias do vivido e seus modos de pensar e se relacionar com o cotidiano, assim como organização da experiência humana, na inter-relação e interlocução consigo e o com outro.

Neste viés, a recolha dos dados foi realizada através de um questionário que foram entregues em salas de aula durante o evento e após a sua realização no ato das inscrições de cada curso:

[...] Na análise, procura-se verificar se todas as perguntas foram respondidas adequadamente, se as respostas dadas não denotam dificuldade no entendimento das questões, se as respostas correspondentes às perguntas abertas são passíveis de categorização e de análise, enfim, tudo o que puder implicar a inadequação do questionário enquanto instrumento de coleta de dados (Gil, 2002, p.120).

A organização e interpretação dos dados foi feita através de gráficos, que, segundo Gil (2002, p. 168):

[...] São sempre numeradas, em sequência própria, e contêm títulos escritos em letras minúsculas, com exceção da inicial da frase e dos nomes próprios. Com exceção das tabelas, quadros e gráficos, as demais ilustrações são designadas como figuras. As tabelas têm o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos e sua elaboração segue as Normas de Apresentação Tabular do IBGE.

Apresenta-se, a seguir, o modelo do questionário aplicado nos períodos anteriores, durante e posteriores à realização do evento.

O formulário anexo ao trabalho é fundamental para o planejamento e avaliação da Feira Vocacional, sendo aplicado em dois momentos: antes do evento e no ato da matrícula, configurando uma pesquisa longitudinal que permite acompanhar mudanças nas escolhas dos estudantes ao longo da orientação vocacional. A aplicação inicial mapeia os interesses dos alunos, orientando a organização da feira e o planejamento de ações alinhadas.

**ANEXO**

1. Para qual curso de graduação da UFPA você pretende se inscrever no PS 2024?

☐ AGRONOMIA ☐ LETRAS PORTUGUÊS

☐ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ☐ LETRAS INGLÊS

☐ ENGENHARIA FLORESTAL ☐ MEDICINA

☐ GEOGRAFIA ☐ PEDAGOGIA

2. Como você escolheu o curso?

☐ Informações obtidas na FEIRA VOCACIONAL INTEGRADA

☐ Informações da internet

☐ Informações no site UFPA

☐ Informações de parentes e/ou amigos(as)

☐ Informações na ESCOLA

☐ Outros: _____

das às suas expectativas. A aplicação posterior avalia o impacto do evento nas decisões dos estudantes, identificando alterações de intenção e mensurando a eficácia da feira como ferramenta de orientação profissional.

A recolha e comparação de dados contribuem para a formação acadêmica dos estudantes ao incentivar a reflexão sobre suas escolhas profissionais, promovendo autonomia e protagonismo juvenil. Os resultados também auxiliam escolas e instituições parceiras no planejamento de ações complementares de orientação educacional, fortalecendo o apoio à construção dos projetos de vida dos alunos.

5. Considerações finais

A participação na Feira Vocacional foi uma experiência marcante que contribuiu significativamente para minha formação pessoal, acadêmica e profissional. O evento me proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas como comunicação, empatia e trabalho em equipe, além de evidenciar a importância da escuta atenta na orientação vocacional. Essa vivência aproximou teoria e prática, mostrando o papel social da universidade e reforçando o meu compromisso com a educação transformadora.

Durante o projeto, percebi o impacto da falta de informações na co-

munidade sobre o ensino superior público em Altamira, o que destacou a relevância da feira. Apesar do receio inicial em falar em público e interagir diretamente com o público, com o apoio da equipa e do coordenador, superei esses desafios por meio de práticas e simulações, ganhando confiança e aprimorando as minhas competências interpessoais.

Ao final, constatei um crescimento pessoal, acadêmico e intelectual significativo, ampliando meu conhecimento, fortalecendo minha capacidade de trabalhar em equipe e motivando-me a continuar engajada em projetos de extensão, comprometida com o aprimoramento constante e a contribuição para a comunidade escolar.

Segundo Mussi, Flores e Almeida, a experiência do conhecimento humano:

[...] está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso[...] (2021, pp. 60-77).

Acredito ser essencial ampliar a divulgação e o alcance de eventos como a Feira Vocacional, especialmente em regiões com pouco acesso à informação sobre o ensino superior. Espaços acolhedores de escuta e pesquisas que acompanhem os jovens ao longo do tempo podem aumentar a eficácia dessas ações. A Feira se mostrou um importante canal de diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo a formação cidadã e promovendo transformações concretas. Essa experiência ampliou minha visão sobre a docência, reforçou minha consciência social e reafirmou o meu compromisso com uma prática educativa ética, democrática e voltada para a transformação social.



Referências Bibliográficas

- ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Mirian Albuquerque (2012). A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/ UFPB - 2008 a 2012. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 22, p. 79-100, número especial 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4580948/mod_folder/content/0/Metodologia%20de%20Pesquis_CHIZOTTI.pdf.
- ANDRADE, Carla C. (2008). *Juventude e trabalho: Alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo*. Mercado de trabalho, 37. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3994/28/bmt_37_Juventude_trabalho.pdf.
- BARBOSA, Melrien da Silva; SANTOS, Maiza Antunes dos; DAMASCENO, Gabriele Vidal; BANDEIRA, Marcondes Âvila; SALES DE BARROS, Maria Lucilene (2024). A Escrita na Universidade: Dificuldades e Perspectivas. In: SOUZA, Sullivan Ferreira de (org.) et al. *Na floresta e nas águas tem gente: educação diferenciada e emancipação social: Anais da 3ª JAEtno: Jornada Acadêmica de Etnodiversidade*. Altamira, PA: Ed. dos Autores, 42-46.
- BOHOSLAVSKY, César (1982). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 1. ed. Cortez. Disponível em: [394038180-BOHOSLAVSKY-Orientacao-Vocacional-a-Estrategia-Clinica.pdf](#).
- BOVO, Marcos Clair (2017). Perspectiva do papel da orientação profissional de jovens de municípios periféricos. *Geografia, Ensino & Pesquisa*. v. 21, n. 3, 37-49. Disponível em: <file:///C:/Users/Elias/Downloads/robertob,+03-26329+PG+37-49.pdf>. DOI: 10.5902/2236499426329.
- Cazatti, Vera Lucia (2022). A Importância da Orientação Vocacional no Ensino Médio: Papel da Escola e da Família na Escolha dos Alunos. *Revista Binacional Brasil Argentina: diálogo entre as ciências*. V. 11, n. 2, 136-148, Disponível em: <https://revista.binacional.org.br>.
- FONSECA, J. (2002) Metodologia da pesquisa científica (2002). UEC. Apostila.

- GIL, Antônio Carlos (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed., Atlas.
- GODOY, Arilda Schmidt (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV*. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20595/S0034-75901995000300004.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- HENCHEN, Eliane (2022). *Atividades pedagógicas: relato de experiência em ambientes não escolares*. Eliane Hennen. Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará, Disponível em: file:///C:/Users/Elias/Downloads/BASE%20-TCC_AtividadesPedagogicasRelato.pdf.
- IBGE (2008). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. In: *IPEA. Juventude e trabalho: políticas públicas e inserção juvenil*. IPEA. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09_juventude_e_trabalho.pdf.
- INSTITUTO UNIBANCO (2022, 20 de abril). Desafios do Acesso ao Ensino Superior no Brasil. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-do-acesso-ao-ensino-superior-no-brasil/>.
- MICROSOFT. Mapa. Disponível em: <https://go.microsoft.com/fwlink/?linkid=799165>.
- MUSSI, Ricardo (2021). Pressupostos Para a Elaboração de Relato de Experiência Como Conhecimento Científico. *Práxis Educacional*. v. 17, n. 48, 60-77. Disponível em: <file:///C:/Users/Elias/Downloads/9010-Textodoartigo-22658-1-10-20210901.pdf>.
- PINTO, Keila Santos; BETEGHELLI, Tagiane Giorgetti S (2022). Narrativas de Si: Sentidos Outros e Experiências Formativas no Contexto Educacional. CHALUH, Laura Noemi; BRANDE, Carla Andréa; ARAGÃO, Janaina de Sousa; ROSALEN, Patrícia Cristina. *Modos de Fazer Pesquisa Narrativa: Aproximando Vida e Cultura*. Pedro & João Editores, 127-138. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2021/02/EBOOK_Modos-de-fazer-pesquisa-narrativa.pdf.
- TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira (2008). Adaptação à Universidade em Jovens Calouros. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.). Campinas, v. 12, n. 1, 185-202, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/?format=pdf&lang=pt>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Feira Vocacional Itinerante. Disponível em: <https://www.ufpa.br>.